

JORNAL: ESTADO DE MINAS LOCAL: MINAS GERAIS (B.H)

DATA: 26/10/1962 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO:

ASSUNTO: IVAN VISTO POR F. DE MORAIS

ARTE

O QUE VEREMOS NO MUSEU, UMG E ICBEU

Frederico MORAIS

Eis o roteiro das exposições até o fim do ano no Museu de Arte de Belo Horizonte, Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos e Universidade de Minas Gerais:

MA — Presentemente se realiza a exposição conjunta de Anna Letycia e Milton Dacosta; a 10/11 será aberta a exposição de litografias de Daumier e a 17/11 a de pinturas de Di Cavalcanti, que estará aberta até a inauguração do Salão Municipal de Belas Artes, a 12/12. As litografias de Daumier passarão para o 2.º andar, quando for inaugurada a mostra de Di Cavalcanti.

UMG — Será aberta no próximo sábado a exposição conjunta de dois gravadores mineiros, ambos residentes no Rio, Farnese e Marília Rodrigues.

ICBEU — Na próxima segunda-feira, abre-se a rápida coletiva de gravadores brasileiros, reunindo, entre outros, trabalhos de Grassmann, Darel, Wilma Martins, Conceição Piló, etc. A 13/11 haverá vernissage da mostra de gravuras de Edith Behring, devendo em fins de novembro ou nos primeiros dias de dezembro ser inaugurada a exposição de Ivan Serpa.

QUEM E' QUEM

DI CAVALCANTI Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque, ou simplesmente Di Cavalcanti, conta hoje 65 anos de idade, dos quais 50 dedicados a pintura. Foi sempre um pintor figurativo, condição esta que defende com unhas e dentes. Seus temas são as mulheres (mulatas) brasileiras, as paisagens e costumes do país. Num momento em que varios artistas daqui (Ivan Serpa, Milton Dacosta) e de fora parecem retornar à figura e que a pintura figurativa vem sendo apontada por alguns como uma solução para o beco sem saída em que se encontra a arte contemporânea, esta exposição de Di Cavalcanti adquire uma importância enorme. Aliás, em entrevista dada recentemente a um colunista carioca sobre este retorno à figura, disse Di Cavalcanti:

— "Se há nova tendência de um compromisso mais corajoso e sincero com a realidade, isso demonstra que os artistas novos começam a ter uma visão construtiva do destino da cultura nacional, hoje voltada para soluções brasileiras em todos os campos da atividade social. Minha pregação foi e será sempre sincera. Minha sinceridade e minha autenticidade talvez, tenha intuído, mas a evidência é que o sentido das realizações nacionais é o que cala mais fundo".

Sinceridade e autenticidade, inegavelmente, não faltam a Di Cavalcanti, o maior sucesso no mercado brasileiro de arte, e o último dos pintores da velha guarda.

FARNESE E MARILIA — Farnese e Marília Rodrigues, são ambos mineiros, o primeiro com 27 anos, a segunda com 26, hoje residentes no Rio. Farnese começou seus estudos com Guignard, prosseguindo no Rio, com o discutido Friedlaender em seu curso no MAM. Já participou de exposições coletivas no estrangeiro — I Concurso Latino-Americano de Gravura em Havana, Bienal de Carrara — e recebeu prêmios nos salões de Curitiba, Belo Horizonte (ano passado) e isenção de juri no último Salão Nacional. Marília Rodrigues começou estudando com Haroldo de Matos, prosseguindo com Goeldi e no Museu de Arte Moderna do Rio, onde recebeu ensinamentos de gravura por parte de Edith Behring, Rossini Peres e Anna Letycia. Participou e recebeu prêmios nos salões universitários e municipal em Belo Horizonte, salões de Curitiba, Pernambuco, São Paulo e Salão Nacional.

EDITH BEHRING — Nasceu no Rio, iniciando seus estudos com Portinari e Axel Kesho-shék. Prosseguiu-os na Europa com os famosos gravadores Friedlaender e Hayter, dedicando os seus quatro anos na Europa (por conta do governo francês) ao estudo da gravura em metal.

Lecionou desenho durante seis anos na Escola do Parque,

ao lado de Guignard, e hoje é professora no MAM do Rio e do Instituto de Belas Artes da Guanabara. Já expôs individualmente em Paris, Rio, São Paulo, Lima e coletivamente em Paris, Rio, Bienal de São Paulo, Genebra, Zurique, Lugano, Solothurn, Neuchatel, Lausane, Berna, Lubliana, Buenos Aires, Montevideo, Santiago, Quito, Munique e México.

DAUMIER — Honoré Daumier foi um dos mais importantes precursores da arte moderna, especialmente, do Expressionismo. Fazendo uma arte eminentemente de crítica social, Daumier enquadra-se na linha dos grandes pintores satíricos, tal como Bosch, Goya e outros. Suas litografias, de um vigor e uma força extraordinárias, enquadram-se no mesmo estilo expressionista.

IVAN SERPA — E' um dos artistas mais talentosos e "vivos" do Brasil. Está sempre no primeiro plano das manifestações artísticas brasileiras. Foi um dos primeiros artistas verdadeiramente abstratos, tendo participado com destaque do grupo Frente, avançando, depois, para a área dos concretos. Foi um dos melhores artistas concretos. Retornando da Europa, rompe com o concretismo e lança-se à pintura tachista, ainda apresentando trabalhos de alto nível. Agora, segundo as ultimas informações, tenta o retorno à figura. E' também professor, tendo mantido durante muito tempo uma escolainha de arte para crianças.